

PENTECOSTES – C

Padre Mário Guinzoni OSJ

“Todos ficaram cheios de Espírito Santo” (At 2,4)

“Nem sequer ouvimos dizer que existe um Espírito Santo” (At 19,2) foi a resposta que os discípulos de Éfeso deram a Paulo. Os discípulos/as que somos nós hoje com certeza já ouvimos falar do ES, mas, muitas vezes, vivemos tranquilamente sem Ele, mesmo tendo-o recebido no Sacramento da Crisma de forma especial. Mais do que escrever, falar, cantar sobre o Espírito Santo, é importante fazer dEle e com Ele uma real experiência, viver uma vida toda segundo o Espírito (Gl 5,16-26).

Os Padres da Igreja (da era patrística) compararam o Espírito Santo à água e ao sol: como estes dois elementos da natureza produzem seus efeitos benéficos sobre todos os seres, mas, cada um os recebe conforme sua capacidade, assim o Espírito Santo desce sobre todos, mas, em cada um produz efeitos diferentes segundo suas capacidades e, sobretudo sua abertura do coração. O convite desta solenidade é deixar-se **embalar** pelo Espírito Santo para darmos uma arrancada naquilo que de verdade conta mais na vida que é a santidade que se nutre de paz, de perdão (Evangelho) e da partilha dos dons (segunda leitura). E olhem: o Batismo é a nossa Páscoa, a Crisma é a nossa Pentecostes. E Maria está lá no Cenáculo com os apóstolos, e hoje está aqui conosco! Viva!

O que o texto diz (Hoje a primeira leitura At 2, 1-11)

“Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos” (v.1) O texto original diz *“estava para se cumprir o dia de Pentecostes”* e sugere o fim de um itinerário que iniciou na Páscoa: neste dia se completa a Páscoa. *“Reunidos”* tem um sentido rico de união orante e não apenas de união física. É o que encontramos também em At 1,14 e Lc 24,49. Este grupo unido, com Maria, (1,14) é ícone da Igreja que espera o Espírito Santo.

“De repente veio do céu um barulho, como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa..” (v.2)

“De repente veio do céu” =algo de inaudito, imprevisível, que só pode vir de Deus e que é difícil explicar e por isso o texto fala **“como uma forte ventania”** =semelhante, mais ou menos, algo indefinível, tipo vendaval. Espírito em hebraico é “Ruah”, que significa “vento”, “aragem”. A Ruah Javé é o Hálito que sai da boca de Deus como Vida (Gn. 2,7). Note-se que em hebraico é substantivo feminino: a divina Ruah! Em grego Espírito também quer dizer vento. O vento, um dos símbolos do Espírito Santo, atua sem ser visto, sem se conseguir agarrar, *“sopra onde quer, ninguém sabe de onde vem nem para onde vai, mas todos escutam a sua voz”* (Jo 3, 8). (Cf.1 Rs. 19, 12-13). Também Jesus Ressuscitado *“soprou sobre eles e disse:*

Recebei o Espírito Santo!” em Jo 20, 22, que é um dos Evangelhos que podem ser lidos no dia de hoje..

“Apareceram línguas como que de fogo...” (v.3)

O autor mais uma vez não sabe explicar e diz **“como que de fogo”**. Eram línguas distintas e, - sempre no original grego- tomaram posse de cada um deles, mas, de forma pessoal, como uma presença definitiva e total. Fizeram morada neles!

“Todos ficaram cheios de Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas” (v.4)

Um sentido de plenitude de Deus que ocupa os corações, e plenitude da Páscoa. Aqui se diz que falavam línguas estrangeiras, mais para frente (v.8) cada um entende em sua língua nativa. Lucas quer fazer dois paralelos com o Antigo Testamento e basta ler os textos para conferir e ver as coincidências. O primeiro é Êxodo 19,1-20, quando da entrega da antiga lei e o segundo é Gn. 11 com o relato da torre de Babel invertendo o sentido. Notar, mais uma vez, como o Espírito Santo respeita cada individualidade: *“conforme o Espírito os inspirava”* (v. 47).

“Moravam em Jerusalém, judeus as nações do mundo... Partos, medos, elamitas...” (v. 5.9-11)

A lista dos povos indica e simboliza a Igreja, os povos que são convocados para pertencer-lhe. Vem a mente as assembleias do AT em Js. 24; Is 49, 22ss; Is 60,4-9; Zc. 8, 7-9, Joel 3,1-3. É a linguagem de Deus, o Amor, que *“chega aos confins do mundo”* (Sl 19,5) e nos confins do coração humano.

A Palavra ilumina nossa vida

Quem conduz a Igreja é Ele!



Uma antiga festa das colheitas no AT e depois festa da Aliança com Moisés, Pentecostes, é hoje o tempo da Igreja, é a festa da Igreja, e, portanto, nosso aniversário. Parabéns para nós! Mas temos que lembrar o que Endokimov (1901-1970, teólogo russo) dizia: “A Igreja não é um barco a remo que avança pela força e destreza dos braços, dos que estão dentro, mas um barco a vela que avança, segundo o vento, que o impele do alto: o vento do Espírito Santo”. Portanto colocar bem claro em nossa cabeça que **protagonista da missão é o Espírito** e não você, eu. Os dons e ministérios que temos são *“manifestação do Espírito em vista do bem comum”* (1 Cor 12,7), são para o serviço e para construir *“um único corpo”* (v. 13). Em qualquer lugar antes de nós chegou o Espírito! Com o E. S. a antiga Babel se transforma hoje em Igreja corpo de Cristo e povo de Deus. Os sete dons do Espírito se resumem no único dom do Amor que é o mesmo Espírito Santo.

Realizar o milagre das línguas. Vamos sonhar!

Hoje é urgente que você eu, nós, com a graça do Espírito realizemos o milagre das línguas. Já: quantas línguas, nós, sabemos falar? Melhor: quantas línguas, nós, testemunhamos? Deveríamos falar todas as línguas possíveis: a fé, a coragem, o perdão, a acolhida, o serviço... **Todas se resumem na grande língua do AMOR - MISERICÓRDIA**, pois Jesus no Evangelho com o Espírito Santo

anuncia também o perdão dos pecados (Jo 20,22-23). O amor é o verdadeiro fogo que aquece o mundo e que muda as pessoas por dentro. Que tal este milagre das línguas, e viver uma família- pentecostes, uma política- pentecostes, uma comunidade – pentecostes, uma VRC pentecostes...? Mas, muitas vezes, o mais fascinante, mas também, mais difícil é conhecer e interpretar a língua do irmão\ã que vive ao meu lado! Unidade, amigos, quer dizer = saber perder, o meu eu morrer por causa de Jesus não apenas para viver em paz, mas, por amor a Jesus. Renúncia pela renúncia não tem sentido. Isto é *“beber de um único espírito”*(1 Cor 12, 13).

“Enviai o vosso Espírito Senhor e da terra toda a face renovai” (Sl 104).

Só com o Espírito podemos viver divinizados.

O Novo Testamento usa expressões fortes para dizer isso:

- “prisioneiro do Espírito”* (At 20, 22),
- “movido pelo Espírito”* (Lc 2,25- 27),
- “imbuído pelo Espírito”* (Mt 4,1),
- “cheios de Espírito Santo”* (Ef. 5,18)”,
- “andar segundo o Espírito”* (Rm 8,1 ss.)
- ”templos do Espírito Santo”(1Cor 6,19)..*

Ora, viver segundo o Espírito Santo, quer dizer viver uma vida guiada e iluminada, conduzida, pelos mesmos sentimentos de Jesus (Fl 2,5), pois o Espírito nos guia a Cristo. Precisamos deixar de lado um “cristianismo de salão” (Papa Francisco) em nossa vida e nas pequenas escolhas do cotidiano! Isso sim é entristecer o Espírito Santo!(Ef. 4,30). Afinal: **“acima de Jesus nada é estável, tudo passa como o vento!”**(S. João Maria Vianney)”. Claro que este vento não é o Vento do Espírito que é ação, mudança, conversão.

Eis com clareza a ação do Espírito Santo

<p>“Sem o Espírito Santo,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deus fica longe, - Cristo permanece no passado, - o Evangelho é letra morta, - a Igreja é uma simples organização, - a autoridade é um poder, - a missão é propaganda, - o culto, uma velharia, e - o agir moral, um agir de escravos; <p>mas, no Espírito,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - o cosmos é enobrecido pela geração do Reino; - Cristo Ressuscitado torna-se presente; - o Evangelho faz-se poder e vida; - a Igreja realiza a comunhão Trinitária; - a autoridade transforma-se em serviço; - a liturgia é memorial e antecipação; - o agir humano é divinizado’.
--	---

Viver e orar

Pedir o Espírito Santo (Lc. 11,13)

Pedir com insistência o Espírito Santo, é como ir ao coração dos problemas é pedir o máximo, não contentar-se do pouco: “Pai não quero o sucesso, mas o Espírito; não coisas materiais, mas o Espírito; não consolações humanas, mas o Espírito; não quero vitórias espetaculares na vida, mas o Espírito!”... (Pe Gasparino)

Perceber as marcas do Espírito Santo em nossa vida

Você pode nesta semana (até para começar bem o Tempo Comum da liturgia e em preparação para a festa da SS. ma Trindade!) perceber em sua vida as marcas do Espírito Santo, as presenças silenciosas do “doce hóspede da alma” e viver em companhia dele. Quantas graças, quantas luzes, quanta luta vencida, quanta vida que este Amor colocou em nós...! E no mínimo, meu amigo\, agradecer!

Pneumatologia ou contemplação?

O Espírito de Cristo é que realiza a profunda união entre Deus e a pessoa humana. De fato Deus enviou o Espírito Santo nos corações (Gl. 4,6), nos assiste (Fl 1,19) e realiza no Batismo em cada pessoa uma profunda mudança.

“*Incorporados a Cristo pelo Batismo*” (Rm. 6,5),

- os cristãos estão “*mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus*” (Rm 6,11),
- participam assim da vida do Ressuscitado (Cl 2,12)
- e se tornam “*templos de Deus*”, “*templo do Espírito Santo*”, pois, o “*Espírito Santo habita em nós*” (1Cor 3,16; 6,19;), e, mais ainda,
- nos tornamos “*morada de Deus no Espírito*”(Ef 2,22).

Assim o cristão (ã) que se torna uma “*casa espiritual*” (1 Pd. 2,5)

- vive na comunhão do Espírito Santo e na unidade com Ele (Ef 4,3).

O Espírito Santo dá a vida em nós (Jo 6,63), e vida é, sobretudo o “*amor que foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*” (Rm 5,5).

Seus frutos (Gl 5,22) produzem todas as coisas boas em nós (Ef 5,9), e também trazem a “*liberdade*” (2 Cor 3,17).

E o Espírito Santo até “*perscruta as profundezas da divindade*” (1 Cor 2,10) que está em nós. É como que o guardião de Deus em nós!

“Senhor derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo!”(Da coleta!)